



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

PECUÁRIA LEITEIRA
29 de Janeiro de 2016

Lácteos – Mercado Externo e Cotações ao Produtor

Como podemos observar na tabela a seguir, 2015 foi mais um ano aonde as importações de lácteos superaram as exportações no Brasil e Estado do Paraná.

BRASIL- Lácteos - Balança Comercial - 2010 a 2015

Ano	Volume (T)	Valor (US\$ FOB)
Importações		
2015	137.166	419.266.948
2014	108.952	456.469.279
2013	159.441	602.507.635
2012	180.852	638.282.032
2011	166.987	616.129.526
2010	113.413	336.167.307
Exportações		
2015	76.814	319.186.208
2014	86.241	346.183.726
2013	42.679	117.728.359
2012	43.147	119.632.078
2011	41.970	121.810.966
2010	58.440	156.476.667

Fonte: Agrostat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC

Nota: lácteos (leite UHT, leite em pó, queijos, manteiga e gorduras lácteas, iogurte e leitelho, doce de leite, leite modificado, leite condensado, creme de leite).

A nível nacional, em 2015 se importou 60.352 toneladas de lácteos a mais do que se exportou. A nível estadual a diferença foi mais modesta, 1.059 toneladas importadas a

mais do que exportadas.

PARANÁ - Lácteos - Balança Comercial - 2010 a 2015

Ano	Volume (T)	Valor (US\$ FOB)
Importações		
2015	5.203	8.950.392
2014	8.022	18.852.341
2013	10.371	19.403.589
2012	11.150	29.593.197
2011	8.851	26.513.041
2010	11.504	26.407.222
Exportações		
2015	4.144	21.143.043
2014	6.062	28.843.607
2013	1.399	5.965.403
2012	1.440	6.079.116
2011	2.218	9.545.526
2010	3.348	13.353.625

Fonte: Agrostat Brasil a partir de dados da SECX/MDIC

Elaboração: SEAB/DERAL

Nota: lácteos (leite UHT, leite em pó, queijos, manteiga e gorduras lácteas, iogurte e leitelho, doce de leite, leite modificado, leite condensado, creme de leite).

As exportações de lácteos em 2015, apresentaram números menores em relação a 2014, tanto no Paraná como no Brasil. A alta do dólar e o ingresso da China e mais 13 plantas habilitadas para exportar à Rússia, não foram fatores suficientes para aumentar estes índices.

O consumo destes países se elevou abaixo do esperado, diminuindo a demanda pelos lácteos.

A China estava em negociação com o Brasil desde 1996, e somente em 2015 as empresas brasileiras interessadas em vender lácteos para o país asiático puderam pedir sua habilitação.

A Rússia habilitou mais 13 plantas de lácteos para importação, com estas somam 26 unidades habilitadas a exportar para aquele país.

Para o ano de 2016 espera-se que as vendas para estes países aumentem, e se confirmem as expectativas de crescimento da receita exportada a estes importantes consumidores.

Segundo a ministra Kátia Abreu, as importações mundiais de lácteos somaram 12,5 milhões de toneladas em 2014, sendo que o Brasil participou com apenas 0,7% (83,7 mil toneladas). “O país tem potencial para alavancar esses números”, observou a ministra, explicando que o aumento das exportações poderá beneficiar os produtores nacionais, que sofrem todos os anos com oscilações de preço.

“As exportações equilibraram o preço no mercado brasileiro, melhorando a condição dos nossos produtores”, ressaltou a ministra.

Preços Pagos aos Produtores no Estado do Paraná

No ano de 2015, a média do litro pago aos produtores no Paraná, ficou em R\$ 0,93, ou seja, 5% inferior à média de 2014 (R\$ 0,98).

LEITE – Paraná - Preços Médios Pagos aos Produtores – Anos 2014 / 2015 (R\$)

Anos		Variação %
2014	2015	5
0,98	0,93	

Fonte: SEAB/DERAL

A queda se explica por alguns fatores que contribuíram para uma maior oferta do produto no mercado, entre os principais estão: aumento da produção devido ao clima favorável; inverno pouco rigoroso o que manteve as pastagens em boas condições para o período e chuvas regulares nos meses da brota e desenvolvimento das forrageiras.

Juntamente ao crescimento da oferta ocorreu a queda no consumo, devido à crise nacional (inflação). Sabe-se que a medida em que diminui o poder de compra dos consumidores, um dos primeiros produtos de redução de consumo são os lácteos como: queijos, requeijão, iogurte, achocolatados entre outros.

O aumento da oferta de leite não foi exclusividade do Brasil, em 2015, países importantes produtores como Nova Zelândia, União Europeia e Estados Unidos, mostraram crescimento na produção, o que também contribuiu para um maior volume de estoque mundial do produto, segurando em patamares mais baixos os volumes exportados por outros países.

Expectativa

Com os menores preços praticados em 2015, ocorreram menores investimentos na atividade no que diz respeito ao incremento da produção, que devido a este fato, cresceu modestamente no ano passado.

Este ano (2016), os estoques devem se ajustar e os preços aos produtores poderão melhorar entre meados ao final do primeiro semestre, já também nesta época sofrendo a influência da entressafra e redução na captação do produto.

No mercado internacional a oferta do leite também deverá reduzir, um exemplo é a Nova Zelândia que já apresenta sinais de queda na produção, devido aos baixos preços do produto e ao clima adverso, que tem afetado as pastagens.